

Resumos

III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



7 de Agosto de 2019

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Junior
Eulália Soler Sobreira Hoogerheide
Isabela Volpi Furtini
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Marina Moura Morales
Silvio Tulio Spera

Embrapa
Brasília, DF
2019

Propagação de castanheira-do-brasil em viveiro pela técnica de enxertia por garfagem

Laura Cristina Raiher Boeno^{1*}; Jairo Alex de Barros Marques¹; Fabio Linsbinski de Oliveira¹;
Elton Soares da Silva¹; Caio Paulo Awabdi¹; Flávio Dessaune Tardin²;
Andréa Carvalho da Silva¹; Aisy Botega Baldoni³

^{1*} Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, lauraboeno@hotmail.com, jairo--alex@hotmail.com, fabiolinsbinski@hotmail.com, elton_kd@hotmail.com, caio_awabdi@hotmail.com, andcar1007@gmail.com;

² Engenheiro agrônomo, doutor em Produção Vegetal / Fitomelhoramento, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sinop, MT, flavio.tardin@embrapa.br;

³ Engenheira agrônoma, doutora em Biologia Molecular, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, aisy.baldoni@embrapa.br

A castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) é um importante produto florestal não madeireiro na região Amazônica, representando fonte de renda aos extrativistas. O desafio consiste em viabilizar o plantio da espécie, com árvores produtivas, e incentivar novos produtores, a fim de perpetuá-la. A técnica de enxertia por garfagem torna-se uma aliada, pois proporciona produção de frutos precoce e redução no porte da planta, fornecendo material de qualidade e pronto para ser estabelecido no campo. Para obter sucesso na enxertia é importante considerar o preparo e acompanhamento do porta-enxerto, coleta de enxertos de qualidade, habilidade do enxertador, época de realização, entre outros fatores ambientais. O presente trabalho testou a técnica de enxertia por garfagem em 240 mudas oriundas de sementes de castanheiras das safras 2015/2016 e 2016/2017, sendo dispostas em diferentes recipientes (saco 2,5 litros, vasos de 11 e 21 litros). A enxertia foi realizada no mês de março de 2019, no telado da Embrapa Agrossilvipastoril de Sinop, MT. Os enxertos foram coletados de matriz com alta produtividade, com 17 anos, localizada próxima a Sinop. O procedimento consistiu em deixar apenas a porção basal das duas últimas folhas do enxerto, realização do corte em forma de bisel, decapitação do porta-enxerto e formação de uma fenda. Após a junção das partes, foi utilizada a fita plástica para firmar a nova planta e evitar a entrada de água. Um saquinho transparente foi colocado sobre a planta como câmara úmida. As avaliações da eficiência da técnica foram realizadas 13 dias após a enxertia e observado o pegamento de 52% das plantas enxertadas na safra 2016/17 em vasos de 21 litros, 57% em vasos de 11 litros e 41% em sacos de 2,5 litros. Para a safra de 2015/2016 o pegamento foi de 43% em 21 litros, 33% em 11 litros, e 36% em sacos de 2,5 litros. Esse resultado não se manteve na segunda avaliação, aproximadamente 30 dias após a enxertia, na qual foi constatado que 15% (21 L), 24% (11 L) e 16% (2,5 L) das plantas enxertadas obtiveram sucesso no pegamento para a safra 2016/17 e 37% (21 L), 20% (11 L) e 25% (2,5L) para 2015/16. Na terceira avaliação a mortalidade dos enxertos foi maior, não chegando a 10%. Concluiu-se que o pegamento foi baixo, podendo ter sido motivado pela época escolhida para a realização da enxertia, ou outros fatores, necessitando continuidade no estudo para o entendimento do processo.

Agradecimentos: Projeto Fundo da Amazônia.